

MICHEL EYQUEM, Senhor de MONTAIGNE (1533-1592)



*Parce que nous ne vivons pas nos maximes, nous maximons notre vie*

- ♦ Oriundo, pelo lado materno, de uns judeus ibéricos, de nome Lopes, ficou conhecido pelo nome do senhorio de Montaigne, que o pai, comerciante de vinhos de Bordéus, adquiriu a um qualquer fidalgo falido.
- ♦ Um jurista, bem-educado pelo nosso André de Gouveia e que, de vez em quando, até cita D. Jerónimo Osório, reconhece-se como pertencendo a uma nova espécie, a dos filósofos que se tornam filósofos por acaso e sem premeditação.
- ♦ Estuda filosofia e direito. Amigo de Étienne la Boétie. Começa a compor os seus *Ensaio*s em 1572. *Maire* de Bordéus em 1581.
- ♦ Marcado por um ceticismo que admite o mistério, mas sem cedências ao misticismo.
- ♦ Distancia-se de Descartes, quando reconhece os limites e as vãs pretensões da razão humana, sendo um dos fundadores do reflexionismo francês. Assume como divisa o *Que sais-je?*. ♦ Salienta que “o mundo não é senão variedade e dissemelhança”. E “somos todos constituídos de peças e pedaços juntados de maneira casual e diversa, e cada peça funciona independentemente das demais”. Até porque “lamento encontrar em meus compatriotas essa inconsequência que faz com que se deixem tão cegamente influenciar e iludir pela moda do momento, que são capazes de mudar de opinião tantas vezes que ela própria muda...”
- ♦ Acrescenta que “as pessoas dotadas de finura observam melhor e com mais cuidado as coisas, mas comentam o que vêem e, a fim de valorizar a sua interpretação e persuadir, não podem deixar de alterar um pouco a verdade... Gostaria que cada qual escrevesse o que sabe e sem ultrapassar os limites de seus conhecimentos”
- ♦ Porque nunca um homem se pode banhar duas vezes nas águas do mesmo rio. A não ser os que não sabem reconhecer que “há tantas maneiras de interpretar,

que é difícil, qualquer que seja o assunto, um espírito engenhoso não descobrir o que lhe convenha”.

♦ Até porque “a confusão das ideias humanas fez que os múltiplos costumes e credos opostos aos meus, mais me instruissem e contrariassem”.

• *Essais*, 1580. Novas edições em 1572 e 1588

.

☞ Truyol (HFDE), *II*, 1982, pp. 30-31.